

PAULO FEIRE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: O OLHAR PEDAGÓGICO DA GESTÃO

Tatiana Pinheiro de Assis Pontes ¹
Júlia da Cunha Mesquita ²

RESUMO

A pesquisa apresenta uma investigação sobre a presença teórica de Paulo Freire nos programas de formação continuada docente, especialmente aqueles realizados dentro da escola. Parte-se da compreensão de que a obra do autor oferece fundamentos essenciais para uma educação democrática e emancipadora, sendo, portanto, indispensável à formação docente. Partindo disso, busca-se analisar a dimensão pedagógica da gestão escolar, notadamente, da coordenação pedagógica, observando o processo de mediação-coordenação empreendido por esse(a) profissional na implementação de estudos e na adesão do referencial teórico que orienta os processos formativos em serviço dos docentes. A fundamentação teórico-metodológica é pautada principalmente nas obras “*Educação e Atualidade Brasileira*” (Freire, 2003), “*Pedagogia da Autonomia*” (Freire, 2002) e “*Pedagogia do Oprimido*” (Freire, 1987), reconhecendo nelas os princípios da Educação Libertadora, que é centrada no desenvolvimento da consciência crítica das pessoas como um dos elementos principais no processo de emancipação humana e social. A metodologia é qualitativa, com análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola investigada e realização de entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica, buscando identificar tanto as percepções da gestora sobre a teoria freireana como às ações (ou lacunas) no tange à incorporação desse referencial teórico na formação docente. Os dados obtidos indicam a existência de uma lacuna significativa na integração de estudos da obra de Paulo Freire nos momentos de formação continuada docente. Esse cenário de desconhecimento da pedagogia freireana compromete o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com os ideais democráticos e de justiça social. Além da investigação empírica, a pesquisa propõe ações de intervenção voltadas à inclusão de textos freireanos no programa formativo da escola estudada. O estudo visa ainda contribuir para o debate acadêmico e público sobre a importância da valorização de Paulo Freire na educação brasileira, especialmente diante dos ataques contemporâneos a sua obra por parte de grupos políticos de viés reacionário.

Palavras-chave: Paulo Freire, pedagogia libertadora, formação continuada docente, gestão escolar

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a presença do referencial teórico de Paulo Freire nos processos de formação continuada docente, em específico os que ocorrem em serviço, ou seja, na escola. O título da pesquisa evidencia as relações entre o autor e sua possível presença enquanto referencial teórico nos processos de formação continuada docente,

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Presidente Prudente. Professora do Departamento de Educação da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, tatiana.assis@unesp.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de São José do Rio Preto, julia.c.mesquita@unesp.br.



destacando a gestão pedagógica enquanto coordenador-mediador e organizador dos referenciais teóricos nos momentos de formação. Além disso, a ênfase no olhar pedagógico da gestão se deve pelo fato de que o olhar e as concepções pedagógicas e educacionais da gestão escolar refletem nos processos formativos. Estes são concebidos e entendidos como indispensáveis à qualificação e à prática dos docentes, e como espaço privilegiado de estudos e reflexões a respeito da prática educacional, do contexto e cotidiano escolar. Sendo assim, destaca-se a importância da formação continuada docente para sistematização e socialização de estudos deste referencial teórico, e a gestão escolar enquanto papel preponderante na viabilização destes estudos. Ademais, a relevância do autor enquanto referencial se dá pela sua teoria e a práxis educacional que é a materialização desta, sendo por ele proposta uma Educação Libertadora, problematizadora, participativa, emancipadora dos seres humanos e alinhada com os princípios de justiça e democracia. A vida e obra de Freire, assim como o conhecimento de sua pedagogia, são considerados então, essenciais para a formação continuada docente, e para a formação do Educador.

Na década de 1950, Paulo Freire fez uma pesquisa do cenário educacional brasileiro e, partir dos dados empíricos e do profundo processo de estudos teóricos e epistemológicos, o autor elaborou uma proposta educacional voltada à libertação/emancipação das pessoas por meio do desenvolvimento da conscientização das pessoas. Pelas características e pelos objetivos expostos, tal proposta passou a ser chamada de Educação Libertadora, tornando-se uma das tendências pedagógicas críticas mais (re)conhecidas do mundo. Vale lembrar que essa proposta foi materializada na exitosa experiência de alfabetização de adultos realizada em Angicos (RN) em 1963. Essa experiência, que foi coordenada por Paulo Freire, superou o modelo de alfabetização tradicional e elitista, e anunciou a possibilidade concreta e eficaz de implementação de uma política educacional articulada com a cultura local e com o direito fundamental de acesso à educação formal de todas as pessoas, inclusive daquelas que se encontravam social e educacionalmente “esquecidas”, como era o caso daqueles alfabetizando de Angicos (Freire, 2003).

Assim, evidencia-se a importância do autor para a Educação Brasileira, assim como a relevância e a pertinência de investigações como esta. Visto ao exposto, os objetivos desta pesquisa organizam-se em:

- **Objetivo geral:** Analisar a presença teórica de Paulo Freire na formação continuada docente na escola pela ótica pedagógica da gestão escolar.



- **Objetivos específicos:**

- I. Investigar se há obras de Paulo Freire incluídas no referencial teórico de formação docente da escola pesquisada.
- II. Investigar e analisar sobre as concepções da gestão pedagógica escolar acerca da teoria de Paulo Freire.
- III. Analisar se a formação continuada docente, que é planejada e coordenada pela gestão pedagógica da escola, inclui estudos e discussões pautados em textos de Paulo Freire.
- IV. Analisar a presença de Paulo Freire no referencial teórico do Projeto Político Pedagógico da escola ou documento oficial equivalente.
- V. Propor a inclusão de textos do referido autor no programa de formação continuada docente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se em uma escola municipal da rede pública de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo. A pesquisa, de natureza qualitativa, estruturou-se em quatro eixos: I. Concepção de Educação, II. Produção de Conhecimento, III. Dialogicidade, IV. Projeto Político Pedagógico (PPP) e Gestão Escolar. Os três primeiros foram considerados centrais no pensamento freireano: Educação e Produção de Conhecimento como fundamentos e a Dialogicidade como método de efetivação da prática educativa.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, para estudo do referencial teórico, entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica escolar, afim de coletar dados sobre a gestão escolar e a formação continuada docente, e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, afim de aprofundar as análises acerca do tema da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica fundamentou o conhecimento e compreensão acerca da teoria de Paulo Freire, assim como possibilitou o embasamento das análises realizadas durante a pesquisa. Foi realizado o estudo do referencial teórico, de modo a entender a teoria e os conceitos de Paulo Freire e apropriar-se de sua significação para possibilitar a identificação de indícios de sua presença ou aproximações à sua concepção teórica na prática.

A entrevista com a coordenadora pedagógica, que corresponde à parte empírica da pesquisa, foi realizada presencialmente, na escola. As perguntas foram formuladas de



modo a obter dados a respeito das percepções da gestão para com o autor, da sistematização de estudos na formação continuada docente a respeito do referencial teórico de Paulo Freire, e do processo de produção, implementação e implementação continuada do Projeto Político Pedagógico escolar, afim de comparar, contrapor e complementar a análise documental. A formulação das perguntas, assim como a motivação da escolha de realizar uma entrevista para obtenção de dados, foi pautada no diálogo também enquanto instrumento metodológico, daí que se justifica o uso de questões abertas. A Coordenadora Pedagógica, enquanto entrevistada, está representando a gestão escolar, analisada em sua dimensão pedagógica, sendo essa profissional quem organiza, planeja e desenvolve ações de formação continuada docente na escola, tendo centralidade nos processos formativos docentes em serviço.

A pesquisa documental com base na análise do Projeto Político Pedagógico escolar concebe esse documento como a sistematização da organização do trabalho pedagógico, possível de ser analisado em duas dimensões: documento escrito e a própria realidade do trabalho escolar em seu cotidiano (Pontes, 2018). Assim, é entendido não apenas enquanto documento escrito, mas enquanto sistematização de um referencial teórico e uma organização pedagógica materializados na realidade. Desse modo, para além da análise do documento oficial, foi realizada uma análise da vida e do cotidiano escolar, de maneira ampla, contemplando as práticas pedagógicas, relações estabelecidas entre os sujeitos, levando em conta as ideias, conceitos e concepções teóricas presentes na prática. Para isso, efetuou-se um período de observação da realidade escolar estimado em 4 meses, de modo a comparar os dados observados com o conteúdo e dados obtidos na análise do documento escrito. É importante salientar que a observação da realidade e a análise das práticas pedagógicas não foram o foco da pesquisa, porém possibilitaram uma análise mais aprofundada e complexa do documento oficial. Assim, os dados coletados em entrevista com a gestão sobre sua implementação e como este foi elaborado também contribuíram como fontes importantes para as análises. A análise do documento como um todo procura comparar os dados obtidos com os conceitos e práticas de Paulo Freire, buscando averiguar a presença e adoção do referencial teórico do autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O seguinte referencial teórico está alicerçado em cinco livros de Paulo Freire: *Educação e Atualidade Brasileira* (Freire, 2003), *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987),



Pedagogia da Autonomia (Freire, 2002), *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 2014), *Educação e Mudança* (Freire, 1979). O enfoque principal nas obras *Educação e Atualidade Brasileira* (Freire, 2003), *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987) e *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 2002), se deve por evidenciarem-se nelas os princípios da Educação Libertadora, pedagogia de Paulo Freire voltada à libertação e emancipação humana e ao desenvolvimento da consciência crítica.

A Concepção de Educação em Paulo Freire, significando a concepção por ele concebida, implica também uma concepção de ser humano, de produção de conhecimento, assim como uma concepção de consciência específicas. O autor pensa o ser humano como sendo um ser inconcluso e consciente de sua inconclusão, um ser da busca, cuja “vocação ontológica é humanizar-se” (Freire, 1987), logo, a educação como um processo de humanização. Sendo os homens e as mulheres seres relacionais, com o mundo e com o outro (Freire, 1979), a isso implica as relações de educadores com educandos e destes com o contexto.

Paulo Freire compreende os homens enquanto “corpos conscientes” e a consciência como consciência intencionada ao mundo (Freire, 1987). No livro *Educação e Atualidade Brasileira* (Freire, 2003), Paulo Freire realiza o estudo da consciência e evidencia a importância e o papel da educação e do processo educativo na promoção da consciência ingênua ou transitivo-ingênua para uma consciência crítica. (Freire, 2003).

Para Freire, o conhecimento é concebido enquanto processo de busca. Este é produzido por educador e educandos, ambos sendo sujeitos do processo, mediatizados pelo objeto cognoscível, em que se incide suas reflexões (Freire, 1987). Para esse processo, a que implica o rigor epistemológico, é imprescindível o diálogo enquanto método de efetivação da prática educativa.

A concepção de Educação Bancária, criticada e definida pelo autor principalmente no livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), implica outras concepções de ser humano, de produção de conhecimento e consciência, divergentes, contrárias e incompatíveis com as ideias e a prática freireanas. Essa Educação, enquanto prática de dominação, nega o diálogo, pressupõe a contradição entre educador e educandos, a transmissão ou depósito de conhecimentos, a absolutização da ignorância, a acomodação do homem ao mundo, a concepção de consciência mecanicista, como um espaço dentro dos homens onde se depositam os conhecimentos narrados (Freire, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados referentes aos dados obtidos na entrevista com a coordenadora pedagógica escolar indicam lacunas em relação à implementação de estudos específicos e sistematizados das obras de Paulo Freire. Segundo a coordenadora pedagógica, foi realizado o estudo sistematizado, capitular, de um livro, *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), havendo pra além desse estudo, eventualmente excertos ou capítulos de obras do autor nos momentos de formação continuada docente. A coordenadora não menciona um planejamento ou organização para que haja a recorrência de estudos sobre o autor e sua obra.

A respeito do estudo sistematizado do referencial teórico de Paulo Freire, a fala da coordenadora evidencia indícios de sua atuação no sentido de integrar o referencial teórico enquanto “perspectiva”, em estudos da formação continuada docente. “Eu preciso desenvolver, por exemplo, um conteúdo de matemática, um conteúdo de Língua Portuguesa, principalmente de alfabetização, a gente transversaliza isso nessa perspectiva freireana”(Entrevista, 2025). Assim, quando questionada sobre estudos acerca do referencial teórico de Paulo Freire, a coordenadora responde: “Tem, nesse sentido que eu te falei. Sistematizado mesmo, de capítulo por capítulo, de discutir, de ver o que que está dizendo, de como isso se materializa na prática, a gente fez de um livro. Os outros é mais mesmo a ideia, a perspectiva freireana e não tanto um estudo capitular dos livros”(Entrevista, 2025).

Sobre o olhar da gestão para com o autor, a coordenadora demonstra concepção positiva do autor, abertura para com seu referencial teórico e adesão do mesmo no sentido de aplicar uma ideia ou perspectiva nos estudos e no desenvolvimento de conteúdos na formação, ou seja, nos momentos formativos na escola. Quando questionada sobre qual o olhar da gestão para o referencial teórico de Paulo Freire, responde: “pode falar que sou apaixonada?” (Entrevista, 2025), demonstrando concepção positiva. A respeito da perspectiva freireana, refere-se a ela como: “Considerar mesmo esse contexto social das crianças”, “processo de alfabetização não mecanizado”, “considerar os processos que as crianças vivem” “considerar esse sujeito, mas que esse sujeito é social, que tá envolvido num contexto e que a aprendizagem passa por isso”, “perspectiva social mesmo da valorização do contexto”, “esse olhar para o todo, não só pra decodificação, é considerar essa criança como ser social” (Entrevista, 2025). Analisando a fala da gestora durante a entrevista, em que estabelece relações acerca da “perspectiva freireana”, é possível



observar princípios da dialogicidade presente em Freire, a consideração do contexto social como um pressuposto para o diálogo (Freire, 1987), assim como a consideração da criança enquanto sujeito é uma consonância com a pedagogia de Freire que defende a superação da contradição educador/educandos (Freire, 1987).

Assim, vê-se a adesão do referencial teórico de Freire enquanto “perspectiva” da coordenação pedagógica, o que implica o conhecimento da obra do autor, de sua teoria e sua prática por parte da coordenadora pedagógica, de modo a integrar a essência desta à prática que realiza, integrando-a enquanto perspectiva nas ações referentes a estudos e processos formativos docentes. Desse modo, além de necessário e imprescindível o conhecimento da coordenadora sobre a obra do autor, é importante o conhecimento dos docentes acerca dessa obra, de modo a reconhecer a teoria da perspectiva aplicada em seus processos formativos, e, principalmente, de modo a efetivamente integrar essa perspectiva à prática docente, em sala de aula.

Foi realizada, na entrevista, a questão envolvendo o conhecimento dos docentes em relação ao autor, sendo a seguinte: “Você percebe que os docentes chegam com essa bagagem em relação ao autor?” Explicita-se que com “bagagem”, referimo-nos ao conhecimento acumulado à respeito de Paulo Freire. A pergunta então refere-se ao conhecimento com que os professores chegam na escola, advindo de processos formativos anteriores, que irá somar-se aos conhecimentos produzidos na formação continuada proposta pela coordenadora pedagógica. À essa questão, a coordenadora deu a seguinte resposta:

Não. Nós estamos assim com uma dificuldade com os professores que estão chegando novos, de qualquer referencial teórico pra te falar a verdade. Tem os que já ouviram falar, mas entre ouvir falar e assumir isso na prática é uma distância bem grande. Então hoje eu tenho aqui professores que são super adeptos, que leem muito, que estudam Paulo Freire, conseguem trazer isso do campo teórico para a vivência. Tem professores que só gostam desse campo teórico, lê bem e tal, mas aí no dia a dia, o exercício do dia a dia isso não é tão freireano assim, e tem professores que assim “aí, já ouvi falar”. Então é um grupo bem, bem diverso. Tem uns que a prática é super bacana, tem outros que conhecem, mas na hora de pôr em prática fica a desejar, e tem uns que só ouviram falar. Hoje eu não tenho nenhum na escola que é totalmente *anti* Paulo Freire. Não tenho (Entrevista, 2025).

Assim, reitera-se a lacuna referente à implementação de estudos sobre Paulo Freire, uma vez que o conhecimento da obra, da pedagogia do autor, imprescindível para integração de sua teoria à prática, não é aprofundado, ou sistematizado nos momentos de estudo nos processos da formação continuada docente na escola, salvo eventuais



excertos de sua obra contemplados nos momentos de estudo. A resposta da coordenadora aponta a diferença entre “ouvir falar”, aprofundar-se na leitura e conhecimento da obra e na necessidade de, para além das leituras, integrar esses conhecimentos à prática na sala de aula. É possível que a resposta dada no que diz respeito à dificuldade “de qualquer referencial teórico” aponte para a precarização da formação docente, porém, por este dado ir além do foco da investigação, esta discussão não será aprofundada neste texto, podendo ser tema de novas pesquisas.

Assim, não são todos os professores que possuem conhecimento a respeito da obra de Paulo Freire. Dos que possuem, nem todos conseguem articular esse conhecimento de modo a integrá-lo à sua prática. Os momentos de formação continuada docente na escola, que poderiam, de um lado, ser um momento de formação e estudos aprofundados acerca do tema, ou seja, tomando conhecimento da Educação Libertadora, da teoria e prática do autor, de outro, possibilidade de articular este conhecimento à prática docente, refletindo sobre a realidade da escola, com a orientação da gestão, não possuem estudos sistematizados e recorrentes sobre obras do autor.

A respeito da elaboração, produção, implementação e implementação continuada do PPP, os dados foram obtidos durante a entrevista, de modo a complementar a análise documental que será exposta no decorrer deste artigo.

Os dados obtidos acerca do processo de produção e elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola evidenciam indícios do princípio de dialogicidade em Paulo Freire, conforme descrito em documento e na fala da coordenadora entrevistada. É possível destacar, neste processo, o diálogo com os docentes e com a comunidade a respeito dos temas que geram as concepções presentes no documento, ações como levar os docentes e funcionários da escola para conhecer os bairros contemplados por ela, de ônibus, esse processo sendo descrito em algumas passagens no documento, como:

O presente Projeto Político-Pedagógico é fruto de um intenso trabalho coletivo que envolveu toda a comunidade escolar, interna e externa, iniciado no ano de 2019. Tanto os responsáveis pelos alunos bem como os docentes, os gestores, as colaboradoras da limpeza, as preparadoras de alimentos, as inspetoras de pátio, as estagiárias, os guardas e os alunos foram convidados a participarem de reflexões acerca de concepções que, agora, constituem o nosso marco referencial (São José do Rio Preto, 2021).

Assim como em: “A participação dos familiares e responsáveis pelos alunos deu-se por meio de círculos de diálogos, momentos preciosos em que puderam expressar e registrar através de 'chuvas de ideias' (...)” (São José do Rio Preto, 2021), em consonância e similaridade com a organização temática e principalmente com os círculos de diálogos



propostos por Freire, que podem ser entendidos em seu livro *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 2014), assim como em outros trabalhos do autor. Ainda sobre a organização temática, evidencia-se esta neste trecho do documento (PPP): “cada turma ficou responsável por refletir e dialogar temas que compõe nosso marco referencial”. (São José do Rio Preto, 2021). O conhecimento do lugar onde moram e vivem os alunos contemplados pela escola, como descrito nas ações de deslocar-se até esses locais de ônibus, relaciona-se também à investigação temática e aos princípios de dialogicidade propostos e elaborados por Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987), e *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 2014). Evidencia-se então o princípio de dialogicidade, método da efetivação da prática de Paulo Freire, como indício principal presente no documento, no que diz respeito a seu processo de elaboração e produção.

Sobre o referencial teórico presente no documento, é possível observar indícios da presença de Freire, que é citado duas vezes durante o texto do documento (PPP). Para além das citações, que sozinhas são não mais que um indício pouco aprofundado, é possível analisar nas concepções presentes no texto do documento (PPP) algumas consonâncias, aproximações e similaridades com a teoria de Paulo Freire. Aproximações a um conceito, como similaridades, não são por si só necessariamente um indício preciso da presença teórica do autor, uma vez que possam haver pontos em comum entre diferentes teorias pedagógicas, quando analisadas sob um prisma amplo, havendo uma complexidade maior no indício de presença teórica, quando este evidencia uma consonância para além de aparências ou aspectos singulares ou de linhas gerais, evidenciando uma singularidade teórica similar. Assim, não é necessariamente por que uma concepção apresenta um ponto em comum com uma teoria pedagógica que a mesma é fundamentada nesta teoria. É necessário observar e analisar uma complexidade maior na semelhança para verificação do indício da presença teórica.

As concepções presentes no documento (PPP), principalmente as concepções de Educação, Ser Humano e de Conhecimento, apresentam pontos em comum, aproximações à teoria de Paulo Freire. A respeito da concepção de Educação, é evidente a educação considerada enquanto processo de humanização, com as características de que mantém e transforma a sociedade. A esse respeito, Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, afirma:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu



desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante (Freire, 2002, p. 96).

A concepção de Ser Humano presente no documento se aproxima da teoria de Freire quando considera as múltiplas dimensões para o ser humano (social, cultural, biológica, histórica) e seu aspecto relacional, como um ser de relações com as pessoas, o meio e o mundo. A concepção de Conhecimento aproxima-se da de Freire nos aspectos da dimensão processual do conhecimento, considerado por Freire um processo, uma busca, e no documento, a seguinte concepção:

O conhecimento se dá por meio de experiências vividas, de associações, é um estado de consciência própria, sobre propriedades, sensações, comportamentos, domínio da realidade. Sendo a realidade complexa, o processo do conhecimento também o é. Conhecer pressupõe prazer e alegria. O trabalho educativo deve ser para que o aluno adquira conhecimento significativo, que leve a pensar a refletir de forma crítica. Nesse sentido o conhecimento é um processo humano, social e cultural que transforma as pessoas e o mundo para melhor (São José do Rio Preto, 2021).

Outra aproximação significativa é a consideração da criticidade como decorrente do conhecimento enquanto processo e do trabalho educativo.

Os dados obtidos sobre a implementação do PPP durante entrevista com a coordenadora demonstram defasagens apontadas pela fala da profissional, sendo a principal delas que não há ações, planejamento e estratégias de implementação continuada do Projeto Político Pedagógico. Isto é relevante para a pesquisa na medida que, tanto na elaboração quanto no conteúdo do documento demonstraram-se indícios e aproximações à teoria de Freire, que sem a devida implementação não poderão efetivamente ser integrados à prática educativa. É uma defasagem no planejamento educativo escolar também em termos gerais, como apontado pela coordenadora. Na entrevista, essa comenta e aponta algumas defasagens como: ausência de momentos formativos específicos para que os docentes recém-chegados tomem conhecimento do documento, ausência de adequações no documento frente ao crescimento da escola, esclarecendo que o prazo para reelaboração do PPP estaria previsto para os próximos dois anos, partindo da data atual. Ao apontar essas defasagens, a coordenadora também traz a questão da rotatividade de professores, como na fala:

Alguns problemas que eu tenho hoje: é a rotatividade de professores, então eu tenho professores hoje na minha escola que ainda não leram o PPP da escola, por mais que seja um documento que está antigo. Porque? Porque tem professor que fica duas semanas, que fica 15 dias, o outro afasta, outro volta, tem muitos professores que são de contrato temporário, hora que um contrato termina chega outro professor. E aí a dinâmica da escola é muito rápida, não dá tempo de sentar com este professor e ele tomar pé deste documento então isso é um ponto assim que eu considero de defasagem desse processo de



implementação. Quem tá com a gente há bastante tempo, que consegue participar das reuniões de HTPC, estudo, consegue ter essa participação mas na rotatividade não dá (Entrevista, 2025).

Essas dificuldades e ausência de implementação continuada do documento (PPP) evidenciam-se nas contradições observadas na realidade escolar como um argumento para uma possível distância e diferenciação entre o referencial teórico sistematizado no documento e a realidade observada. A observação da realidade demonstra a coexistência de práticas pedagógicas contrárias à Pedagogia de Freire, com possível indício de haver práticas docentes de Educação Bancária. Essas práticas pressupõe uma concepção de Educação, de consciência e de Produção de Conhecimento contrárias e incompatíveis à de Paulo Freire, ou seja, à da Educação Libertadora defendida por Freire, como anteriormente mencionado neste artigo. A observação da realidade também pode evidenciar que o diálogo convive com estruturas verticalizadas que reduzem a participação dos educandos, contrariando os princípios democráticos e participativos do autor.

Assim, as concepções do documento, no que diz respeito às aproximações e indícios da presença teórica do autor, dificilmente se integram efetivamente à realidade, havendo lacunas e defasagens nas estratégias de implementação e na sistematização de estudos do educador Paulo Freire nos processos formativos da formação continuada docente na escola. Sendo no documento escrito que se encontram as mais expressivas aproximações, consonâncias e indícios teóricos da presença do autor, é uma defasagem no que tange à incorporação deste referencial na realidade escolar. Assim, devido as contradições com relação ao documento do PPP em suas dimensões material e documento oficial escrito, reconhecendo uma distância entre as concepções e o referencial pedagógico sistematizado e a realidade manifesta na prática, envolvendo as concepções possíveis identificadas na observação da realidade escolar, havendo uma defasagem na implementação continuada do documento e integração deste à prática, denotam-se lacunas na presença teórica de Paulo Freire, havendo superficialmente a presença do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denota-se a presença superficial do referencial teórico de Paulo Freire na formação continuada docente, devido à lacunas no que tange aos estudos sistematizados específicos sobre as obras de Freire. Apresenta-se um quadro diverso no que diz respeito



ao conhecimento que os docentes têm do autor, segundo a perspectiva da coordenadora pedagógica, havendo alguns docentes que não se apropriaram suficientemente do conhecimento de Paulo Freire e sua pedagogia para incorporá-la e integrá-la à prática. A respeito desse dado, é possível o aprofundamento em futuras pesquisas, uma vez que este é fruto da entrevista com a gestão. Além disso, pesquisas tratando do conhecimento dos docentes sobre Paulo Freire foram realizadas vinculando-se ao projeto de pesquisa mais amplo do qual esta também faz parte. A respeito do olhar da gestão para o autor, evidencia-se abertura para com Paulo Freire e adesão de sua teoria pela coordenadora enquanto “perspectiva freireana”, aplicando uma idéia, perspectiva fundamentada na teoria do autor, nos processos de formação continuada docente na escola. A respeito do conteúdo do documento PPP e a forma em que este se materializa na realidade escolar, notam-se lacunas e defasagens na implementação continuada do Projeto Político Pedagógico, divergências entre o documento escrito e a realidade analisada e indícios da presença do referencial teórico de Freire no documento escrito, principalmente.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), CNPq e Unesp.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como prática da Liberdade. 38 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PONTES, T.P. A; PONTES, M.F. Gestão Educacional e Projeto Político Pedagógico: Refletindo sobre Educação Participativa na escola. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, n.3, v.14, p.102-110, 2017.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, Projeto Político Pedagógico escolar. Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, 2021.

